ANNO 1.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1921 N.° 151

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE
Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO
Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dibôa

HA sapatarias que vendem certa qualidade de botas a 55$00 e outras que se contentam com 26$00.

Porque tamanha diferença nestes preços?

Para os sapateiros poderem, daqui a uns tempos, distinguir-se uns dos outros em nobres e vilões. Aqueles arrancam-nos a pele, em nome da sua futura grandeza, estes fazem-nos calos, em homenagem á nossa penuria. O que o mundo está a carecer é duma grande volta que obrigue uns e outros a curvar-se, perante os nossos pés.

* * *

SE fosse verdadeira a noticia de que, na cadeia de Chaves, havia presos há dez dias sem comer, o sr. presidente do ministerio, que é trasmontano e flaviense, encontrava uma bela ocásião para mostrar que a sua terra era um exemplo de sacrificios admiraveis.

* * *

SABEMOS que, nos subterraneos da cidade, se aguarda, com viva impaciencia, o manifesto que os bancos e casas bancarias vão dirigir ao paiz. Se as feras tiverem entranhas, é possivel que a revolução da fome se converta na conciliação da familia portuguesa. O escudo foi sempre uma força em Portugal, desde D. Afonso Henriques.

* * *

A COMISSÃO do Grande Oriente, que se entrevistou com o sr. presidente do Ministerio, ocupou-se de um possivel acontecimento eruptivo que os boatos anunciam já há alguns dias.

* * *

COMEÇA a fortalecer-se a corrente dos que entendem que, de preferencia a fazer-se revoluções, se deve dar fôrça aos governos, para que governem, prestigiando o Estado, defendendo a Constituição e impondo um plano de fecundas reformas.

* * *

SE o sr. Fernandes Costa foi ou não convidado para nosso ministro em Madrid, ignoramos. Consta-nos, porêm, que para o mesmo posto diplomatico alguem tentou seduzir um ilustre jornalista que, em certo jornal da manhã, há bastante tempo vem escrevendo artigos de orientação que tanta gente aprecia.

* * *

DIZIA ontem o *Diario de Lisboa*, a proposito do discutido documento publicado pela *Imprensa da Manhã*:

«Quanto ao sr. dr. Antonio Granjo, folgamos saber que não nega a existencia do documento».

Nós tinhamos escrito:

«Quanto ao sr. dr. Antonio Granjo, julgamos saber, etc.».

Compreende-se que a imparcialidade politica que adoptamos, não podia folgar nem deixar de folgar. A revisão é que, pelos modos, esteve de folga...

UMA CARTA
PARA
MUITA GENTE

Sr. director.

Li o artigo que o seu jornal ontem publicou intitulado *Espirito de Rebelião* que me sugeriu algumas considerações que passo a expor-lhe e que me parece deviam estar no seu animo, quando o escreveu.

O nosso paiz tem seis milhões de habitantes e palavras para trinta milhões.

Estamos sufocados por um *lexicon* politico demasiado vasto para as nossas necessidades, vivendo nós, portanto, numa febril agitação que nos obriga a falar e a gesticular constantemente, incapazes de aguentar, a disciplina do silencio. E' horrivel o que um portuguez préga, servindo-se de termos cuja significação não atinge bem!

Somos o contrario da Russia—uma planicie larga como um mar, sobre a qual cento e cincoenta milhões de habitantes se conservavam mudos quais pedras, para que a voz do czar se ouvisse perfeitamente do Baltico ao Pacifico. Esta mudez era pesada como uma lagem. Os russos não podiam com ela. A revolta, porém, pagava-se caro: levas e levas de desgraçados partiam para a Siberia, em busca da morte libertdora. Um dia a Russia fez a revolução, crendo que assim conquistaria o direito a desafogar-se, a clamar as alegrias ou as tristezas da sua alma.

Oh! que tremenda ilusão!

Lenine não consente algazarras nem alaridos. O comunismo detesta discussões, reconhecendo a cada qual sómente o uso do estilo laconico.

Os paises que são visinhos da Republica dos *soviets* dizem que, aparte o troar dos canhões ou os gemidos dos desgraçados, não se ouve por lá voz humanas, com vida e independencia.

Na terra de Camões e Herculano, as gralhas e pardais, os gaios e os melros enchem tudo de ruido e confusão. Não há problemas que assustem nem dificuldades que façam refletir, porque a ignorancia vê-se tão senhora de si que não aceita freio.

O importante é falar.

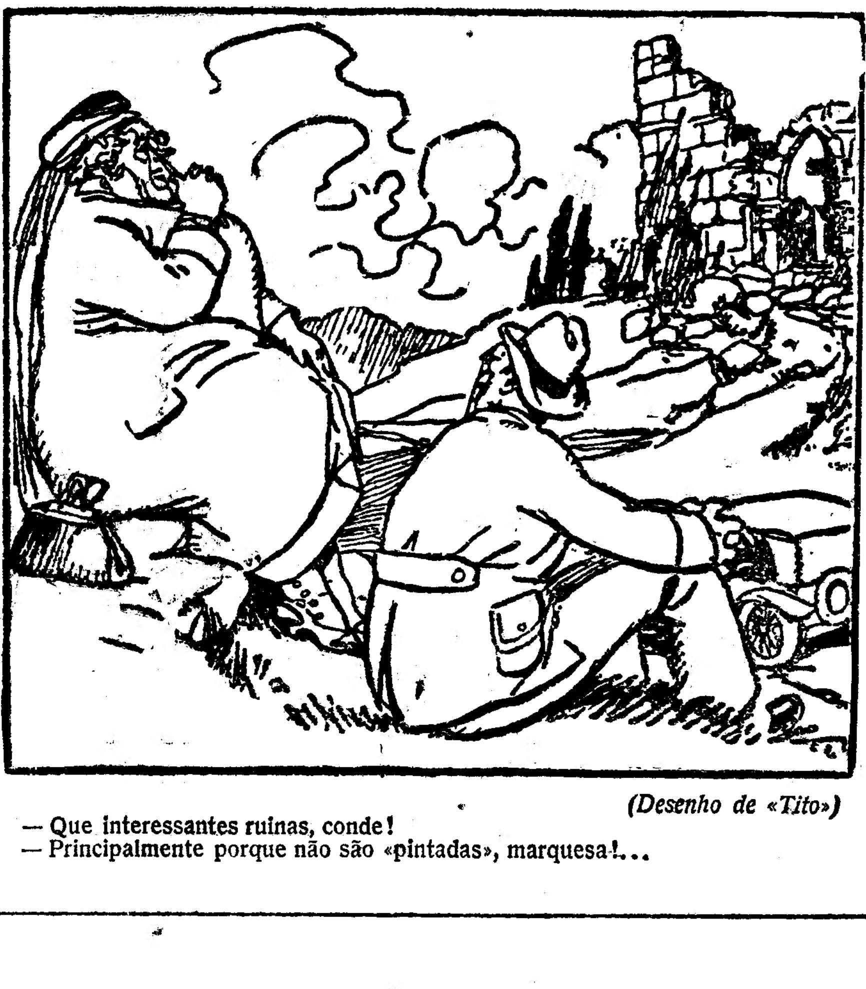
Esta necessidade satisfazemo-la nós como ninguem: as nossas praças, as nossas escolas, as nossas assembleias e o nossos clubs enfebrecem-se na ancia louca de encher com palavras o celebre tonel que as Danaidas não conseguiram encher com agua. As ideias escasseiam, os pensamentos justos desaparecem.

Os portugueses, não podendo viver no espaço e no tempo com o seu esforço e a sua consciencia, passam-se para o vacuo com o seu vocabulario de turbilhão. Não há selva mais rumorosa do que eles. Na cegueira de se iludirem, imaginam que das suas frases depende a historia, o destino das turbas. E fantasiam grandes procissões de metaforas, para terem uma impressão da sua grandeza.

Ainda a noite passada, um cavalheiro, que sonhou a sua republica, me garantiu que *isto* não vai sem uma grande revolução. Olhei-o fixamente. Estava serio. Nunca vi um homem tão pequeno varado por uma palavra de tão rumoroso sentido.

Ex-corde
FULANO

RELIQUIAS...



(Desenho de «Tito»)

— Que interessantes ruinas, conde!
— Principalmente porque não são «pintadas», marquesa!...

APESAR de há um mez, ter sido solicitada pelo sr. ministro do Trabalho a todas as colectividades comerciais, industriais e de agricultura a nomeação de delegados á Conferencia Internacional do Trabalho que se realiza em Outubro proximo, em Genebra, a verdade é que, por emquanto, só uma dessas colectividades correspondeu ao convite.

* * *

O SR. ministro do Trabalho está estudando a elaboração de um codigo de trabalho, em harmonia com as moções e comunicações adoptadas pela Conferencia Internacional do Trabalho, efectuada na America, em fins de 1919.

* * *

APOZ uma demorada conferencia com o sr. comissario dos Abastecimentos, o sr. ministro da Agricultura resolveu hoje ordenar fiscalizações rigorosas a todas as padarias, a fim de se verificar se os três tipos de pão são fabricados conforme o diagrama estabelecido por lei.

Os proprietarios de padaria que forem encontrados em fraude serão, por determinação do governo, punidos com a pena de prisão correccional, que irá de um a doze meses.

* * *

DEDICA-SE presentemente o sr. ministro da Justiça a organizar um novo codigo comercial e uma lei de protecção a menores. Esta ultima será elaborada de acôrdo com a lei de Assistencia, que o sr. ministro do Trabalho está preparando.

* * *

NÃO se sabe ainda quem será o futuro governador de Cabo Verde. Os pedidos continuam chovendo sobre o sr. ministro das Colonias, que não sabe já para que lado se há de inclinar.

Como o logar é só um e os pretendentes muitos, parece que o sr. Ferreira da Rocha, impossibilitado de nomear uma duzia de governadores para Cabo Verde, escolherá um militar graduado sem facção partidaria.

* * *

DISSERAM-NOS esta tarde que o coronel sr. Raul Esteves recusara bater-se em duelo com o senador sr. Herculano Galhardo, tendo declarado, no entanto que aceitaria o repto com uma das suas testemunhas.

* * *

AO sr. director da Provedoria foi hoje apresentar-se uma mulher acompanhada duma filhinha de dois anos, queixando-se de que a inquilina dum predio pertencente á Assistencia, tendo-lhe alugado por cinco escudos uma parte de casa, acaba de despedi-la sem motivo justificado. Sabendo-se que a Assistencia cobra mensalmente dois escudos e cincoenta centavos pelo aluguer do referido predio não andaria mal o sr. Pais Abranches, que prometeu interessar-se pela situação da infeliz, substituindo pela queixosa a inquilina gananciosa.

Notas Mundanas

Vera[n]eios elegantes

Da Vila do Conde

Meu querido Carlos—O atrazo com que as minhas cartas são publicadas em o *Diario de Lisboa* tira-lhes o *interesse* que poderiam ter, pela falta de oportunidade de informação dos casos a que se referem. Desta sorte tenho de converter em cronicas para o que, todavia, me falta o essencial—que é a qualidade de cronista.

Mas, emfim, sem que me dê ares de pretensioso, irei ensaiando fazer qualquer coisa, melhor ou pior ataviadamente, de forma a poder exprimir as impressões que vou recolhendo, principalmente com o agrado com que gostosamente as tenho saboreado.

E não faltam assuntos com que me possa expandir.

O Palace-Hotel, o Casino, a praia, a missa, o *tennis*, etc., fornecem-me motivos suficientes para desenhar quadros de um relevo verdadeiramente interessante.

Assim eu tenha a arte e engenho para o fazer.

Vou pois preparar as tintas e o pincel para começar a minha obra e encher-me de paciencia para que ela não... fique borrada.

Ora uma das coisas mais interessantes, é a hora do banho matinal na praia.

A rua que lhe dá acesso anima-se de uns especiais sorrisos e com um concerto de canticos melodiosos, semelhantes aos das avesitas pelo despertar da alvorada nas malas de essencias varias. São as *Mimis* que saem, chamando pelos *Fifis* qu se acham ainda compondo os interessantes toucados; são os *nécas* que pretextam sempre um motivo para exibição do seu bom humor matinal: são os condes, os *lords* Soisas, Castanhas e Teixeiras; os *captains* Matos; os nobres, os burgueses, emfim, *le tout* desta simpatica colonia balnear, deslizando sob a imponencia das suas *toilettes* fresquinhas das praias, encaminhando-se para as areias molhadas graciosamente pelas ondas do Atlantico.

E' esse um dos principais campos de acção onde o observador colhe as arremetidas dos leões do *dandysmo* e do *amorosismo*. Eles levantam a juba de forma a aureolar-lhes o semblante. Fitam hipnoticamente a vista, medem a distancia para o salto e... vão-se embora.

As mamãs, entretidas no seu trabalho, insensivelmente vão contando as malhas do seu *Fricô*.t Os pequenos esmurram-se, emquanto os deliciosos corpitos da *jeunesse dorée* feminina, são envolvidos pelas caricias do garoto Neptuno.

De subito houve-se uma voz aflita:

—*Ai que fria que a agua hoje está*—grita a Leonarda, essa insinuante »mignone» numa contracção do seu debil corpito ao contacto com a agua.

... E as Cristinas, de longe, envolvendo num doce sorriso a maviosidade das respectivas bocas olham p'rós *Quins* em ar de quem interroga, se não é possivel aquecer as ondas do mar para que a Leonarda não sofra tanto com a sua frieldade?

... E os Chicos lamentam não serem soes fulgurantes para darem á agua o tom tepido da sua normal insensibilidade.

Emfim, emquanto os *lords* se disputam em apreciação dos factos relativos ao *grande negocio* dos 50 milhões de «dollars» e distraem as atenções curiosas dos desejos dos seus *insaciaveis* temperamentos, as familias que então se acham na praia vão creando disposições para regressar aos lares onde as aguarda o reconfortante cafésinho matinal.

—E, ai pelas 11 1|2, a praia começa a respirar a sua tranquilidade.

Na volta, os beijos das Marias retinem nas delicadas cutis das Fernandas, das Luisas e das Raqueis, sempre alegres, contentes e *excessivamente despreocupadas*, na espirituosa frase da sr.ª D. Maria José...

Uma partida de «tennis» combina-se para a tarde, se os Chicos forem; porque «tennis» sem Chicos é pão sem sal.

Por hoje, basta.

Amanhã descreverei o primeiro acto desta comedia-burlesco-maritima, escrita pelo *jinota-oltramarino* em que se transmudou o teu *Mario de Mont'-Alvão*.

Festas de caridade

Em Cascais

No elegante Cinema da Praia realiza-se na proxima sexta-feira uma sessão cinematografica, organizada por um grupo de meninas e rapazes da nossa aristocracia, cujo produto reverte a favor de obras de caridade. Os bilhetes encontram-se no Sporting Club e no escritorio da empresa, sendo o seu preço de 1$500 réis, sem distinção de logar.

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.ªs:

Condessa de Carnide, D. Joana Plantier Ben de Sousa, D. Isabel de Aguiar e Lemos de Castro Pereira e Sola (Francos), D. Julia Le Corg do Rego Barreto da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Beatriz de Vasconcelos Sousa Botelho de Matos e Noronha, D. Maria do Loreto Manuel da Borja Trindade, D. Laura Barbosa de Oliveira Braga, D. Isabel de Lucena e D. Elisa Ferreira da Costa Lima.

E os srs.:

Dr. Francisco de Sales Fernandes Gião e José Zuzarte Mascarenhas de Morais e Ataide.

Casamentos

Na paroquial igreja do Sagrado Coração de Jesus realizou-se no passado 27 o casamento da sr.ª D. Suzane Rolin da Silveira, gentil filha da sr.ª Jeanne Rolin, com o sr. Albert Lourtre, tendo servido de padrinho o ilustre ministro da America.

Após a cerimonia foi servido um fino «lunch», a que assistiram, além das familias dos noivos e membros da colonia belga, mr. e madame Goullon, mr. e madame De Groom, mrs. Hevenaerts, Melotte, mr. Wiliams, mr. Freitas, director da fabrica Portugalia; etc.

Os noivos partiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

Em viagem

De regresso do estrangeiro são esperados sabado ou domingo, em Lisboa, os condes de Sabugosa. Acompanha-os seu neto e filho primogenito dos srs. condes de S. Lourenço.

—Regressaram á sua casa de Agueira os srs. condes de Aguea.

—Partiu para Sevilha o sr. José Martinho Alves do Rio.

—Regressou ontem do Alentejo o sr. Estevão Van Zeller.

—Regressou ontem do Alentejo o sr. Estevão Van Zeller.

—Regressou de Belas o sr. Fernando de Albuquerque Eça Leal.

—Regressou da Covilhã o sr. Luís Nave Catelão.

—Regressou ao Porto o sr. Albano Nobre Viana.

—De Vila do Conde regressou o sr. Eloy Casanha.

AS NOSSAS ESTRADAS

OS AUTOMOBILISTAS ACEITARIAM DE BOM GRADO O AUMENTO DE CONTRIBUIÇÕES SE A ESSE AUMENTO CORRESPONDESSE UMA MELHORIA DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

O interesse que no estrangeiro se demonstra pela circulação de automoveis

O *Diario de Lisboa* no desejo louvavel de recolher opiniões, que não certamente naquele de receber a minha prosa, á mesma tem dado cabimento, num requinte de amabilidade que muito me penhora! Justo é por isso prestar-lhe aqui o meu reconhecimento e repetir que só a vontade de concorrer para um bem que está no animo e vontade de todos os portugueses, poderá desculpar que a minha apagada individualidade figure, num jornal já hoje consagrado, ao lado de nomes, cuja reputação, quasi chega, pelas proximidades a que o meu fica, a tornar-me vaidoso. Mas porque o não sou, presto aqui a declaração consciente de que á vontade de muitos que pensam como eu, devo apenas, a deferencia de que sou alvo.

Foram votadas há pouco novas verbas para aumento dos rendimentos que o Estado precisa, a fim de poder fazer face aos encargos resultantes da nova lei, que ás estradas diz respeito.

Embora os automobilistas estejam sobrecarregadissimos com contribuições, todas elas atinentes a fim igual, mas sem resultados praticos, sentir-me hei ufano de prestar ao Estado o meu concurso, desde que os resultados não sejam mais uma vez a copia e o seguimento de processos identicos, ficando as estradas ao abandono, como o têm estado, pelo lado daqueles funcionarios a quem competia beneficia-las.

Parece-me que será tempo de pôr um dique ao doloroso desprezo a que tudo tem sido votado, menos a cobrança das contribuições que este ano subiram numa percentagem identica áquela em que desceram os cuidados pela conservação das estradas.

Mas pagando mais ou pagando muito, estou certo que falarei pela boca de quasi todos os automobilistas, afirmando, que não lamentaremos esse pagamento desde que, em retribuição, seja oferecida aquela conservação e os correspondentes resultados.

Não o acredito, devo confessar, mas... é possivel que por assim o pensar, mais erroneo me apareça esse raciocinio.

Poucos serão, por muitos que sejam, os elogios á obra do governo que se interessar por tão importante assunto

As contribuições que hoje sobrecarregam um automovel, são de molde a destruir todo o desejo de o possuir! Porque são elevadissimas? Não é bem este o motivo. Apenas porque são administradas com um despreso igual aquele que encontramos ainda em todos os serviços publicos, e que se justifica no identico sentimento que os varios estadistas da Republica dedicam aos interesses colectivos.

Mas uma vez que ás estradas seja prestada atenção e cuidado, dentro de pouco tempo, poderemos nós os que pagamos muito para não aproveitar nada, colher os beneficios, deixando de encaminhar os autos quasi semanalmente para as oficinas, no arranjo de mil e uma coisas que as estradas calamitosas arruinaram, bem como demora diversa na vida dos *pneus* que quasi têm, a duma suave noite de Agosto.

E se assim fôr, poucos serão os elogios á obra do governo, que a tal assunto dedicasse cuidados.

As impressões de agrado que conservo das estradas estrangeiras, onde, justo é dize-lo, alguns bocados encontrei tambem arruinados, não provêm apenas da sua planura, maciesa e comodidade. Não devo esquecer os cuidados que notei serem-lhe prestados e que estão em vincado contraste com o despreso que em Portugal lhes é dedicado.

Sem precisar ir mais longe, aqui, a nossa visinha Espanha, oferece o flagrante.

Tendo seguido a trajetoria sul, quando da minha ida a Roma, e ao norte no regresso, tive ocasião de conhecer muitas das arterias que ligam umas a outras cidades, uns a outros paises. Excepção feita da Suissa, que percorri em variadas direcções, desde Genebra a Zurich, com escala por Lauzanne, Berne e Lucerne...

Um paralelo entre os cantoneiros de além-fronteiras e os portugueses

Mas para não ir mais longe buscar impressões que perto de nós fui colher, devo aqui frisar, que na visinha Espanha, os cantoneiros, me deixaram uma agradavel impressão. O meu carro, um magnifico *Peugeot* de 18/24, durante 65 dias sem descanço batido, sem um unico momento de *pane*—e com alegria o confesso, tão risonhos me pareceram esses quasi 2 e meio meses de viagem, com variadas correntes atmosfericas como sucedeu em altitudes elevadas da Suissa—corria velozmente pelas estradas de Espanha. De longe ou de perto, um cantoneiro surgia na volta duma curva, alegre, cumprimentador. Todas as vezes que parei o andamento para inquirir uma indicação, êles foram, como nos cumprimentos, duma estrema delicadeza. O facto, dada a educação propria da classe, notado desde começo, não encontrou explicação que satisfizesse, porque a não inquiri em parte alguma, mas, pelo raciocinio, pareceu-me ser a seguinte: retribuição que o Automovel Club de Espanha, lhes conceda.

Se ninguem trabalha sem que o incentivo seja força motriz do seu movimento, é crivel que aquela gente, rude e simples, fosse assim, quasi no geral atenciosa, só pelo prazer de cruzar com um... automobilista?

Sendo assim, por outro motivo não encontrar, porque não dão ao nosso A. C. P. interferencia na distribuição das verbas, na sua melhor aplicação e conservação?

Se a entrega das quantias para tal fim a uma entidade militar, como já escrevi, por qualquer fórma tem de ser posta de parte, seja aquela com a fiscalisação directa do governo, a que tenha de resolver esse vital problema. E então, certo estou muita gente vinha a conhecer que Portugal é como os outros paises, tão sujeito a possuir boas estradas, como a oferecer aos seus hospedes o bem estar e as belezas que lá vamos encontrar fóra, em povos que possuem porque lhes ensinaram, os predicados para saber chamar a si todo aquele que tem dinheiro e o deseja gastar, rodeando-se de comodidades.

Faltam-nos boas estradas e hoteis que mereçam este nome. Se possuissemos umas e outros. Portugal veria prosperar de norte a sul a industria do turismo, tal qual a Suissa—esse paiz onde o dinheiro se gasta com alegria e desejo de que o tempo não caminhe.

ALVARO NETTO.

JOSÉ AUGUSTO DIAS, F.º & C.ª
BANQUEIROS
Agencia de Lisboa
Mudam as suas instalações em 30 do corrente
para a
Mudam as suas instalações em 30 do corrente
para a
Rua Augusta, 89 a 95

MAGAZINE

Derrota lucrativa

Há agora uma cantiga em Strasburgo que rivaliza com a tão conhecida

Sur le Pont d'Avignon,
On y passe, on y passe..

Em lugar de Pont d'Avignon, diz-se Pont de Kehl, e o resto varia tambem. Diz assim a cantiga:

Sur le Pont de Kehl, on
On y passe, on y passe,
Sur le Pont de Kehl, on
On y passe et trafique en rond

A ponte de Kehl é a ponte que liga Strasburgo aos territorios alemães. Como a vida na Alemanha é muito mais barata do que em França, os habitantes da Alsacia passam a ponte e vão fazer aí as suas compras, com manifesto prejuizo para o comercio francês e sem terem de pagar nada na alfandega.

Um homem quere uns sapatos? Calça os chinelos mais velhos que possue, atravessa a ponte e quando volta, traz uns sapatos novos. Quem quere meias, vestidos, roupa, faz o mesmo. E quem pode impedir uma senhora de vestir sete saias, como na cantiga portuguesa?

As proprias pessoas que têm dôres de dentes vão curar-se na Alemanha.

E aqui está como nem a guarda fiscal lhes pode exigir o imposto em favor da França. Os comerciantes alemães esfregam as mãos e dizem: «Que grande sorte não termos vencido!» E pensam comsigo que vale mais um inimigo sem previsão que muitos mil amigos.

As finanças do Oriente

Todos os espanhois são milionarios. Pois qual é o espanhol que não pode possuir duas mil pesetas? Em ultimo caso pode esperar pela sorte grande... Isto prova bem que se pode ser milionario e estar proximo da miseria. Vejamos como isto é:

Na Bolsa de Zurich as diferentes moedas da Europa valem o seguinte em relação ao franco suisso: O leu romeno, 5,70 centimos; a corôa tcheco-slovaca, 7 centimos; a austriaca, 0,47 centimos, ou seja menos de meio centimo; o marco polaco vale 0,15 centimos, menos do que a sexta parte do centimo. E' esta a moeda mais desvalorizada, excepção feita do rublo.

Desta forma, com quinze centimos suissos compram-se cem marcos polacos, com quinze francos, dez mil marcos, e por mil e quinhentos francos, um milhão.

1.500 francos suissos têm actualmente o valor de 1.950 pesetas... de onde se vê que, se não todos, quase todos os espanhois podem considerar-se milionarios ou quase.

No principio de 1920, com 15.000 pesetas comprava-se um milhão de corôas austriacas; hoje, o valor da peseta (na Bolsa de Zurich), vale menos de metade do que valia então e não obstante a relação permanece a mesma.

A situação financeira da Europa oriental piora assustadoramente; o dinar servio, que chegou a valer em Zurich 39 centimos, mais do que a lira, vale hoje apenas 11,60 centimos.

Os operarios metalurgicos da Austria fizeram há nove meses uma greve para obterem um ordenado anual de 100.000 corôas. Esta quantia pareceu excessiva e fantastica; hoje, não chega para qualquer familia viver modestamente.

No emprestimo que a Polonia fez nos Estados Unidos em 1919, cada *dollar* americano foi cotado por 250 marcos polacos. Hoje cada *dollar* vale 3.000 marcos. O marco polaco, que em poucas semanas perdeu 80 por cento do valor que tinha, vale em realidade 1.000 vezes menos do que o seu valor nominal.

As dificuldades financeiras da Polonia são tais, que o gabinete Wirth não encontra sucessor e que se fala numa ditadura financeira.

O oriente da Europa está, como se vê, em relação ao ocidente, cujas finanças estão desorganizadissimas. Haverá possibilidade de resolver êste problema, que é um problema vital para a Europa?

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

CANTIGAS

Deus, ao fazer as três graças,
Sua obra deu por finda;
Mas tu nasceste e nasceu
A quarta graça — a mais linda

Esta dôr que me atormenta
Não passa por mais que eu queira;
Não percebo porque sofre
Quem ama desta maneira.

Olhos azues são poemas,
E os castanhos são canções:
Olhos pretos são abismos
D'um negro mar de ilusões.

Serve-te a loura madeixa
Ao teu rosto de moldura,
Nunca vi mais linda tel
Com tão rica cercadura.

Os dias amargurados
Do meu tristonho viv(
Ai! se os pudesse somar —
Faziam me endoudecer.

Quando tu, morena, cantas
Alguma trova d'amor,
Julgo ouvir a voz dos anjos
Cantando aos pés do Senhor.

Ficam-te mal as madeixas,
Tira-as, pois, da tua fronte
O ceu é sempre mais lindo
Sem nuvens no horizonte.

Minha alma adormecida
Acordá-la ninguem tente,
Porque alma torturada
Quando dorme, nada sente.

Há muitas almas cantando,
Gozando p'lo mundo fóra,
Só a minha, pobresinha,
Não canta, nem goza — chora!

Tuas palavras são preces
Que sabes tão bem rezar!
Quem ouvir preces tão lindas
Deixa-se logo enganar.

O coração que se dá,
Dá-se só por uma vez;
O coração devolvido
Traz comsigo a viuvez.

Só rosas brancas contêm
O meu jardim, que cultivo;
Teve saudades — secaram,
Vivem as rosas — e eu vivo!

Para o pobre não há velas
Quando morre — nem caixão!
E' como uma flôr silvestre
Apodrecendo no chão.

Risonha como uma aurora,
Sempre travessa, inquieta,
Chegas a p'recer, Maria,
Uma doida borboleta!

Ida no mar uma barca
Sem governo — vai perdida,
Como a barca da esperança
Nas ondas da nossa vida.

Há uma rua comprida
Que parece não ter fim:
E' a rua da amargura
Tão percorrida por mim.

Com dois gomos de laranja
Fiz uma bôca pequena;
Fecho os olhos, dou-lhe beijos
Julgo dar-tos, morena.

JULIO GUIMARÃES

JOSÉ TEIXEIRA
68, Rua Serpa Pinto, 70
CHIADO
Propriedades
Trespasses
Hipotecas
Leilões
e
Materiais de construção
REFERENCIAS BANCARIAS

PARQUE DO ESTORIL

Tencionando abrir um dos seus hoteis no começo da proxima época, a Sociedade «Estoril» arrenda desde já, para estabelecimentos comerciais, as lojas-galerias á entrada do Parque do Estoril.

As condições do arrendamento acham-se patentes nos escritorios da Sociedade, no Cais do Sodré, n.º 25 — LISBOA.

EPISTOLARIO

Uma carta de D. Pedro IV ao rei de França Luís XVIII

O irmão de D. Miguel implora a intervenção da França em favor do Brasil

A carta de D. Pedro IV de Portugal e I do Brasil, que a seguir publícamos, foi escrita originariamente em francês. Apesar de não datada, é de 1822, ano em que o Brasil se tornou independente da metrópole, aclamando imperador o principe D. Pedro, que hipocritamente se dizia chamado «a manter no Brasil a autoridade do Rei seu Pai.»

Em todo o caso, a confiança no sucesso da empresa não era grande, o que explica não só o lançamento do celebre *Manifesto ds Potencias*, a que se alude na carta, mas tambem o pedido de protecção a Luis XVIII, «cuja interferencia seria de grande importancia.»

Seja como fôr, é um documento curiosissimo da versatilidade de caracter de D. Pedro IV, que durante muito tempo, na questão luso-brasileira, jogou com pau de dois bicos.

Suponho que o conde de Gestas, a que se refere o imperador, era um agente diplomatico do rei de França.

Senhor

Chamado, muito novo ainda, a fixar os destinos de um grande povo, e a manter no Brazil a auctoridade do Rei meu Pai, que um Club desorganisador opprime, procurando estabelecer novas cadeias em nome do liberalismo, reclamo os conselhos e a amisade de Nestor dos soberanos, que durante vinte e cinco annos de infortunios soube conservar o amor de todos os seus subditos, e de promover a sua felicidade, que ele assegurou outorgando-lhes justas e sensatas liberdades.

Se Vossa Magestade me honrar com a sua amisade, ficarei mais seguro de conseguir os meus fins, e ao mesmo tempo augmentarão as relações amigaveis entre o Brazil e a França.

V. M. verá pelo meu Manifesto ás Potencias, que foi apenas o sentimento de ligitima defesa que levou o Brazil a assumir a attitude bellicosa contra a facção Portugueza. Para se evitar o derramamento de sangue não houve meio de conciliação de que eu não lançasse mão; e apesar disso os insultos e as ameaças não faltaram em Lisboa. O orgulho cega-os a ponto de parecerem desconhecer os recursos immensos de que dispõe o Brazil, que nada agora poderá separar do governo monarchico, que elle quer e eu saberei manter, conservando-o para o Rei meu Pai, que os Brazileiros amam e respeitam sempre.

A mediação das Potencias para impedirem a guerra civil entre Portugal e o Brazil, seria de interesse para todos, e entraria no plano e intenções da Santa Alliança, e para isto chamo a attenção de V. M., cuja interferencia seria de grande importancia.

Principe Portuguez, a união dos dois povos em bases honrosas e justas é o objecto da minha sollicitude; Defensor Perpetuo dos direitos e da independencia do Brazil, os meus deveres estão naturalmente indicados.

Encarrego o Conde de Gestas de entregar esta carta a V. M. possue elle ha muito tempo a confiança de V. M. o que é um direito para ter egualmente a minha.

O passo que dou franco e directo junto de V. M., é, Senhor, uma prova clara e não equivoca dos meus sentimentos.

Sou de V. M., amigo e admirador sincero

D. Pedro de Alcantara

A seguir publicaremos uma interessante carta que Anselmo Braamcamp, primeiro chefe do partido progressista, dirigiu ao barão de Ribeira de Pena.

COLEGIO CALIPOLENSE
Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa (á Praça do Rio de Janeiro) Telefone C. 4:199

Este antigo colegio recebe alunos internos, semi-internos e externos, a partir dos 6 anos de idade, aos quais dá uma completa e esmerada educação infantil. Ministra ***Instrução Primaria, Curso Comercial*** completo, ***Curso dos Liceus,*** conforme os programas oficiais, e ***Curso de Explicações*** para os alunos matriculados no liceu. Todas as aulas reabrem no dia 10 de outubro.

O director e proprietario
FERNANDES AGUDO.

A VIDA

«A vida — disse um velho financeiro,
afagando, a sorrir, o seu bigode —
é a nossa carteira com dinheiro,
pois que, sem êle, a gente nada pode!»

Um burguês, parecendo declamar,
tossiu, e, com voz forte e largo gesto,
exclama: «A vida é como um bom jantar,
mas, ás vezes, talvez algo indigesto!»

E a filha de um antigo professor
diz contente, com voz adocicada,
julgando á sua frase alto valor:
«Meus senhores! A vida não é nada!»

A feminista diz, sem um sorriso
e com um tom de voz grave e profundo:
«Oh! A vida! seria um Paraiso,
se não houvesse homens neste mundo!»

«A vida é audiencia — diz Heitor,
notavel advogado de contenda —
na qual há sempre muito acusador
porêm, há muito pouco quem defenda!»

A velha castelã dá seu conceito,
lembrando-se dos tempos em que amou,
e que, há já tanto, em cinzas jaz desfeito:
«A vida é só o tempo que passou!»

Um musico de grande nomeada
cantarolou, baixinho, e entre dentes:
«A vida é uma aria complicada
em que há grande porção de *acidentes!*»

Do meu cantinho, muito entusiasmada,
dei minha opinião, com todo o ardor
duma alma juvenil e apaixonada:
«P'ra mim, a vida és tu, ó meu amor!»

BEATRIZ DELGADO

INSTITUT LUSO-BELGE
DE
M.ME JOANNE ROLIN
Rua Camilo Castelo Branco, 44, (Rotunda)
Telefone, 1001, N.

Internato, semi-internato, externato
Reabre as suas aulas no dia 8 de outubro. Instrucção primaria — Curso dos liceus — Comercio — Musica — Linguas praticamente e teoricamente — Pintura — Desenho — Gimnastica — Lavoures — Dansa — Economia domestica, etc. Altas classificações, nenhuma reprovação.

LISBOA
Hotel Internacional
O melhor tratamento
O menor preço
BANHOS
Almoços e Jantares
O Hotel Internacional tem automovel á chegada dos comboios e vapores.
TELEGRAMAS HONAL
Sociedade Luzitana dos Hoteis, L.da
Gerente: LINO MARTINS COELHO
ROCIO — ESQUINA DA RUA AUGUSTA

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

O passageiro do comboio de Arras

A imprensa parisiense, que raro encontra motivo para falar de Portugal e dos portugueses, deu honras de primeira página ao caso rocambolesco de um rapaz vagamente português, que foi espancado e arremessado á linha no comboio de Arras a Amiens. Antonio Ducocq tem dezanove anos e mal sabe onde nasceu, quem foram os seus progenitores e qual é o rumo a que se destina. Antonio Ducocq é mesmo uma alma sem rumo. Nasceu em Barcelos como podia ter nascido em Barcelona, em Londres ou em Berlim. Um belo dia sentiu que Arras era pequena demais para conter a sua grande ilusão da Vida e meteu-se no comboio com o Lefebre — um companheiro de ambição — e pôz até generosamente a sua bolsa á disposição do amigo. O Lefebre viajou de graça até Amiens. No comboio, em frente da planicie devastada, os dois puzeram-se a recordar os alemães. O Lefebre contou uma história da guerra — uma história bréjeira — e ambos riram. Naquela carruagem de terceira classe viajavam os dois, sósinhos, trocando-se confidencias, reiterando, talvez, velhos juramentos de amizade. O nosso compatriota confessou então que tinha quatrocentos francos na carteira. O outro não tinha um centimo.

Nas alturas de Beaumont, Ducocq adormeceu. Nunca se deve adormecer num comboio. Lefebre olhou a planicie, concluiu que o mundo era grande e que quatrocentos francos não chegavam para comer um almôço num bom restaurante de Paris. E raciocinou: «o que vai êle fazer com quatrocentos francos?»

Ducocq dormia a sôno solto, julgando-se mais seguro que na prefeitura de policia. Quando acordou, com onze ferimentos na cabeça, tinha perdido o comboio, o Lefebre e os quatrocentos francos.

Amigo Ducocq: já não se pode adormecer confiadamente num comboio. Ainda ao menos, se em França tivessem o cuidado de prevenir a gente...

NORBERTO LOPES

O chefe do gabinete do dr. Antonio Granjo

O deputado sr. dr. Julio Cruz, chefe do gabinete do sr. presidente do Ministerio, regressou do norte com sua esposa, a sr.ª D. Olimpia Guedes da Silva Cruz, e seu interessante filhinho.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

DE REGRESSO DO BRASIL

O que foi a "tournée" da companhia Cremilda de Oliveira

Intrigas de bastidores---O Valentim e o Valentão---"Trucs" de um actor enamorado---O "Barbeiro de Sevilha"---Uma fuga inesperada que tem como epilogo um casamento---O teatro em Portugal---O publico do Brasil

O "Diario de Lisboa" entrevista o actor Matias de Almeida, "compère" da revista "Aqui d'El-Rei!"

Matias de Almeida, actor de revista, de opereta e comedia, veio do Brasil com poucas recordações na sua maleta de viagem. Há um ano, mais dia menos dia, Cremilda de Oliveira organizou uma companhia e com um repertorio já filmado pelo publico lisboeta aportou a terras de Vera Cruz.

A companhia agradou um pouco no Rio, mas só um pouco... Depois seguiu para a Bahía, Pernambuco e Pará, voltou ao Rio e por lá se quedou algum tempo representando o *Aqui d'El-Rei!*

Matias de Almeida, que gosta pouco das intrigas de bastidores, prato obrigatorio no meio teatral, sempre com môlho de vinagre, voltou a Lisboa, magoado com o que se passou entre a companhia nos ultimos tempos que ela deu espectaculos no Rio. A sua melhor recordação é o seu filho

—*O Valentão.*

—Fiz no Rio o «compére» do *Aqui d'El-Rei!* — o Valentim. Aqui nos tem, eu e o meu filho...

— Respectivamente...

—Valentim e Valentão. Era um delirio quando o petiz aparecia em publico. Dois palmos de gente que me imitava em tudo. Não o vê?

—O *petit* Charlot, o *king* Charlot...

—Quantos anos?

—Oito.

—A sua graça?

— Lindoro Fragoso...

— Lindoro! Nome brasileiro, hein!

—Mas não, não. Isso é uma historia...

—Conte, por amor de Deus, conte a historia.

—Eu casei-me com a actriz Isabel Fragoso. Conhecemo-nos acolá no Trindade, ainda nos tempos do Taveira. Eu andava apaixonado, a Isabel tambem. Mas a familia guardava-a religiosamente como uma das sete mil virgens. Todas as noites, no corredor do seu camarim, escalonavam-se tres personagens que não pertenciam á peça: o tio, respeitavelmente armado dum bengalão, o pai e a mãe. Eu inventava trucs, rabulas, finais de acto bisarros para conversar com ela dois momentos. A's vezes tinha exito, outras metia-me pela caixa do ponto e, quando a Isabel estava a representar, escondia-lhe um bilhete no sapatinho... Ela ria, torcia-se toda; tinha muitos nervos e cocegas a mais...

—Vamos ao Lindoro.

—Resolvi então raptar a Isabel.

—Resolução heroica e romantica.

—Era no teatro da Trindade e representava-se o *Barbeiro de Sevilha.* A Isabel fazia de «Rosina», um actor qualquer, Lindoro, o «Conde de Almaviva». E no fim, «Rosina», ainda em vestuario de scena, capa larga sobre os ombros, desce, esconde-se e anula-se na sombra. Ha uma porta que se abre, um automovel que parte, um casamento...

— E ha ainda — dissemos — o primeiro filho, que se chama Lindoro em comemoração do rapto.

—Isso mesmo!

Matias de Almeida ria-se, ria-se muito.

— Para que teatro vai agora?

— Não sei!... O Galhardo está um pouco zangado comigo e sem razão. Tudo cheio, tudo cheio...

—O teatro desenvolve-se extraordinariamente...

—Sim; ha mais publico, mas a arte está decadente. Pouca preocupação artistica; muita vontade de ganhar dinheiro.

—Qual gosta mais: do publico do Brasil ou de Lisboa?

Matias de Almeida protestou logo:

—Mas isso não são coisas que se preguntem! A minha terra, Lisboa, é sempre a minha terra.

E outra vez:

—Não calcula o exito do meu petiz no *Aqui d'El-Rei!* Ele é muito bonito, sabe? Não é por ser meu filho... Uma noite encheram-lhe o palco de flôres; no fim do espectaculo a multidão vinha para a rua esperá-lo e devoravam-no com beijos.

—Tal qual Charlot.

E Matias de Almeida, sorridente, afavel dá-nos a fotografia do Valentim e do Valentão.

A. P.

Matias de Almeida e seu filho Lindoro
Nos papeis de «Valentim» e «Valentão» da revista «Aqui d'El-Rei»

Tribunal de Defesa Social

O juiz presidente insta pela sua exoneração

O sr. dr. Joaquim Crisostomo voltou a instar, no ministerio da Justiça, pela exoneração do cargo de presidente do tribunal de Defeza Social.

O Arsenal do Alfeite

A junta autonoma das obras tem uma conferencia com o ministro das finanças

A junta autonoma das obras do novo arsenal de Marinha, no Alfeite, presidida pelo almirante, sr. Ladislau Parreira, conferenciou, hoje, com o sr. ministro das Finanças.

NA TELA DA DISCUSSÃO

A proxima viagem do cruzador "Vasco da Gama"

Vão gastar-se mil contos para serem promovidos três oficiais superiores

Dá-se como certa a partida do cruzador «Vasco da Gama» para as nossas ilhas, em viagem de instrução de aspirantes e guarda-marinhas. Todos lhe chamam viagem de instrução — menos os novos oficiais, que não julgam tirar dessa viagem grande resultado para o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos nauticos. Uma viagem de instrução, conforme se diz nos regulamentos da armada, tem de conter no seu programa a visita a portos militares e arsenais — que as nossas ilhas não têm por emquanto. Diz-se que o cruzador «Vasco da Gama» se demora três meses em visita aos portos da Madeira e dos Açores. Pessoa entendida declarou-nos que em menos tempo e com uma despesa pouco maior, se podiam visitar dois ou três portos do Mediterraneo, Toulon e Gibraltar, por exemplo, onde os novos oficiais tinham muito que aprender em materia de arsenais e construção de navios.

Afirma-se que esta viagem se realiza, não para suprir a falta de viagens de instrução — que nos ultimos anos se tem feito sentir nos cursos de aspirantes — mas apenas devido ao facto de três oficiais superiores precisarem de pouco mais de meia duzia de derrotas — no sentido nautico, é claro — para serem promovidos ao posto de almirante, isto é, para deixarem de navegar...

Se a viagem do cruzador «Vasco da Gama» demorar noventa dias, como se espera, a despesa só em carvão deve ser aproximadamente de 480 contos. O pagamento á tripulação deve andar pela mesma importancia — o que dá uma despesa aproximada de mil contos, para três oficiais serem promovidos ao posto imediato.

Além-mar

Uma proposta do director do Instituto de Missões Coloniais

O director do Instituto de Missões Coloniais propôz ao ministro das Colonias a nomeação para a missão Camões em Moçambique, os agentes de civilização, os seguintes alunos que terminaram o seu curso, srs. Antonio Moura, Eduardo Pego, Pedro Gago e Antonio Nunes, e como auxiliar o sr. Ernestino Moura.

A questão do Padroado do Oriente e o ministro das colonias

O sr. ministro das Colonias vai resolver a questão do Padroado do Oriente mandando inscrever no orçamento do seu ministerio a verba necessaria para o seu custeio.

MALAS POSTAIS

No «Andorinha»

Pelo *Andorinha* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando ás 10 os registos.

A CIDADE

AS DUAS MONARQUIAS

Manuelistas e integralistas vão entender-se ?

Um integralista que não considera facil o acordo, apresenta as suas razões

Os informes que ontem publicámos, rodeados das naturais reservas, acerca de um possivel congraçamento dos elementos manuelistas e integralistas, causou, tanto num como noutro campo, a maior impressão. Procurámos hoje, desde manhã, noticias que viessem confirmar essas informações, que com o maior escrupulo apresentámos em publico. Tivemos ensejo de verificar que, emquanto elementos manuelistas de pouca categoria, com quem conversámos, aplaudem a constituição de uma frente unica de monarquismo portuguez, outros elementos, e estes afectos ao integralismo, repelem-na quasi que absolutamente, considerando dificil se não impossivel, voltarem a trabalhar pelas suas aspirações politicas, em colaboração com individualidades que acusam de falta de energia, de falta de espirito realizador. Um integralista com quem dialogámos uns bons vinte minutos, explicou-nos em curtas palavras, as razões de tal atitude. Dessa exposição vamos dar nota, continuando, assim, a ouvir, leal e imparcialmente— e esta é a caracteristica mais acentuada do *Diario de Lisboa*—gente de todas as correntes da opinião publica.

—O integralismo—começou o nosso entrevistado—não só não deseja, agora, qualquer entendimento com os monarquicos constitucionais, como não reconhece ao sr. D. Manuel direitos á corôa portuguesa. Em tempo oportuno, fizemos todas as diligencias junto do ex-rei, no sentido de ele tomar a serio os seus direitos, integrando-se na acção nacionalista, que temos desenvolvido e abandonando, finalmente, aquele indiferentismo de nós tão conhecido, e que bastas vezes contribuiu para desmoralizar os partidarios da realeza.

—Mas se D. Manuel desistisse dos seus direitos, que continua a mante-los, em favor de D. Duarte Nuno? Isso não concertaria as duas facções monarquicas?

—D. Manuel não tem que desistir nem deixar de desistir. Ele deixou de ser rei a partir do momento em que abandonou o paiz, em 5 de Outubro, sem licença do Estado. Depois, mais agravou a sua situação com o seu tão conhecido procedimento. Pois se ele, nessa altura, desobedeceu á constituição que jurou, como pretende mante-la, agora, declarando não aceitar o integralismo por ser contrario ás suas disposições?

—Então não é possivel um acordo entre vocês, monarquicos?

—Paiva Couceiro ainda há pouco, num jornal de Coimbra, defendeu a sua realização. Mas isso— concluiu o integralista que tão gentilmente nos informou—só seria possivel se os monarquicos constitucionais reconhecessem como pretendente ao trono o principe D. Duarte Nuno, aceitando, ao mesmo tempo, os principios que constam do programa do integralismo lusitano. Mas não é facil, a despeito de reconhecerem que, a nosso lado, formaram os defensores mais aguerridos da causa real.

Roubo numa casa particular no valor de mil escudos

Os gatunos assaltaram esta madrugada a residencia da sr.ª D. Emilia de Jesus, rua Castilho, 83, cave, donde furtaram um cordão, um coração em medalha, um fio, quatro aneis, um par de brincos, um alfinete de gravata, dois broches, uma mascote e dois relogios, tudo de ouro, no valor de mil escudos.

PÃO NOSSO DE CADA DIA

Está assegurado o abastecimento de pão á cidade de Lisboa

A razão porque se decretaram os três tipos de pão—Como o seu preço influe no cambio—O tipo unico para a provincia?—O Estado perdeu o ano passado 70 mil contos e com o novo regime perde apenas 5 centavos em quilo

O "Diario de Lisboa" entrevista o ilustre ministro da Agricultura, sr. Aboim Inglês

A primeira pessoa que nos fala é um dos secretarios do sr. ministro da Agricultura. E' um dos raros secretarios que temos encontrado na nossa vida jornalistica que recebe bem a imprensa e não coloca á roda do seu ministro três linhas de arame farpado. Quando entrámos no gabinete do sr. Aboim Inglez, êste falava com alguns funcionarios do seu ministerio sobre o pão, pão nosso de cada dia. Trocavam-se opiniões. A do sr. ministro da Agricultura:

—O povo de Lisboa não pode nem deve pagar o pão a seiscentos e sessenta...

Trata-se do de segunda qualidade.

—Mas o Estado não perderia...

—E' preciso fiscalizar rigorosamente as padarias. — Depois, uma palavra solta: — Fechar... O pão de segunda é muito bom; precisa manter-se.

E' o sr. Aboim Inglez que está falando. Chega a nossa vez. Apresentámos-lhe em feixe as nossas interrogações.

Responde assim:

—Defendi no Parlamento o tipo unico, mas, quando tomei conta da pásta da Agricultura, reconheci que era impossivel decretá-lo...

—Porquê?

—Porque as classes pobres, os indigentes, não o podiam pagar. O preço a fixar ao tipo unico seria de seis tostões, para o Estado não perder os 70 mil contos que o ano passado perdeu.

—E agora?

—O Estado ainda perde, mas pouco.

—Quanto?

—No conjunto, cincoenta réis em quilo. Mas, se se adoptasse o tipo unico, a quebra seria muito maior.

—E há pão?

—Há. Ainda não recebi reclamação alguma. Não vejo bichas; eu proprio meto-me no meu automovel e todas as manhãs vou fiscalizar as padarias. Só no Rocio encontrei uma bicha e sabe porquê? Porque o pão era muito bom.

—E os três tipos mantêm-se?

—Mantêm-se! Como sabe, o decreto é a titulo provisorio. Se ámanhã reconhecer que o povo pode comprar o tipo unico, decreto-o!

—E na provincia?

—Aí é que se pode caminhar mais facilmente para o tipo unico. O seu preço será relativo ao preço do trigo na origem, respectivo transporte e manipulação. Nem um real mais! Darei trigo a todas as regiões onde êle faltar...

—Estamos abastecidos?

—Absolutamente! Ainda ontem comprei um carregamento. Tenho adquirido muito trigo nestes ultimos tempos.

E, sem termos provocado uma confidencia, o sr. Aboim Inglez disse:

—O preço do pão reflecte-se no cambio. Como o Estado agora perde menos, escusa de ir á praça comprar libras e, portanto, de aumentar a circulação fiduciaria, que imediatamente se reflecte no aumento das coisas. O cambio melhorou nestes dias...

—Boa noticia, na bôca de V. Ex.ª

—...E melhorou porque o governo não teve necessidade de libras para comprar trigo, tendo adquirido algumas...

E a confidencia teve reticencias. No entanto, assim mesmo truncada, era bastante valiosa.

O sr. ministro da Agricultura disse, então, textualmente:

—Os três tipos dão ao Estado um pequeno prejuizo. Se houvesse probabilidades que o tipo unico fosse comprado pelo povo sem grande sacrificio, adoptá-lo-ia.

—Mas...

—Seria mais caro, a seis tostões... E os pobres?

—Temos pão...

—Temos e muito. No primeiro dia do novo regime sobraram 130 toneladas de pão de terceira.

E á despedida:

—Diga lá no seu jornal que brevemente sairá um regulamento de protecção aos vinhos de pasto. Já foi para o «Diario». E' para atenuar a crise vinicola.

Corpo de marinheiros

Exoneração do comandante da 1.ª brigada

Foi exonerado de comandante da 1.ª brigada do corpo de marinheiros o primeiro tenente sr. Freitas Morna.

IMPRENSA

Deve iniciar a sua publicação, em Lisboa, nos primeiros dias do proximo mez, um semanario conservador intitulado *A Revolução de Janeiro.*

Em Coimbra

Um incendio destroi uma fabrica de cortumes

COIMBRA, 29

Um violento incendio destruiu esta madrugada uma importante fabrica de cortumes na rua Figueira da Foz. A fabrica que ocupava uma area importante ficou totalmente destruida. Os prejuizos montam a centenas de contos. Os bombeiros trabalham ainda no rescaldo.

OS TEATROS

A festa de Macedo e Brito

A Macedo e Brito, que é um dos mais activos homens de teatro e tem sido a «mascotte» de muitos empresarios, oferece esta noite um grupo de amigos, no teatro S. Luis, uma récita de homenagem, que promete decorrer por entre esfusiante alegria e verdadeiro entusiasmo.

No nosso meio teatral, em que abundam hipocrisias e a intriga vive á farta, alimentada por dezenas de cultivadores dedicados, Macedo e Brito impõe-se á consideração e á amizade de toda a gente, porque é sincero e porque é incapaz de praticar uma deslealdade.

Conhecendo a fundo todas as «ficelles» da ribalta, a sua opinião é sempre ouvida e acatada.

O «Diario de Lisboa», onde o inteligente empresario conta afeições sãs, abraça-o vivamente e deseja que no S. Luis não fique esta noite por vender um unico bilhete.

Atraz do reposteiro

Parte ámanhã para o Porto a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que se estreia no dia 1, no teatro Sá da Bandeira, daquela cidade, com a peça de Dario Miccodemi, «A inimiga». O elenco da companhia é o seguinte:

Maria Matos, Dina Pereira, Hortense Luz, Paz Rodrigues, Regina Montenegro, Bemvinda de Abreu, Antonia Mendes, Carolina Maldonado, Mendonça de Carvalho, Gil Ferreira, Joaquim Almada, Salvador Braga, Reinaldo de Azevedo, Joaquim Silva, Tarquinio Vieira e Mario Pombeiro (ponto).

—A companhia que está representando a revista «Titc-tac», em vista do triunfo que esta tem tido, vai, assim que termine a temporada no Eden, funcionar no Coliseu dos Recreios com a mesma peça que, para esse efeito, será ampliada com um quadro novo e varios bailados.

—O maestro Pavia de Magalhães concluiu uma opera baseada numa lenda algarvia. O libreto é de seu irmão, o alferes José Vitorino de Magalhães, sendo a tradução para italiano da cantora Maria Judice da Costa.

—Foram contractadas para o teatro S. Luis a actriz Honorina Cruz e para o Gimnasio a actriz Maria Pinto.

—Foi adiada a inauguração do Teatro Chiado Terrasse, devido a ter de se fazerem transformações mais amplas naquele antigo animatografo. A empresa, no entanto, tenciona inaugurar a epoca dentro de duas semanas. A peça de abertura é, como dissemos, de Sabatino Lopes e intitula-se «Mario e Maria».

—O quadro de comedia da fantasia «Pau de dois bicos», em ensaios no Eden para apresentação da companhia Nascimento Fernandes, intitula-se «O primeiro degrau» e tem dois numeros de musica.

Reclames

POLITEAMA - Faz hoje as suas despedidas, a companhia Satânela-Amarante, que nele teve uma epoca de verão cheia de exitos, representando-se a opereta «O João Ratão».

APOLO—Só esta noite e mais tres ou quatro, os senhores poderão visitar as magnificas «instalações fotograficas» do «Burro em pé».

EDEN—Se a revista «Tic-Tac» está cheia de graça, agora é de rebentar a rir, principalmente desde que Alvaro de Almeida desempenha a rabula pela qual pretende ter descoberto uma fabrica de fazer revoluções.

SALÃO FOZ - Está, definitivamente, marcada para 24 de Outubro, a inauguração da epoca de inverno, no Salão Foz, com a estreia da companhia Otelo de Carvalho.

CHIADO TERRASSE—Para a recita de abertura já pouco bilhetes restam, mas já está aberta a folha para o espectaculo seguinte ao da inauguração.

AVENIDA—«Flores da noite» é o titulo da opereta com que a companhia Satanela-Amarante inaugura neste teatro a epoca de inverno.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21,30—«De capote e lenço».
GIMNASIO—Fechado.
AVENIDA—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
POLITEAMA—A's 21,15—«João Ratão»
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».

OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALAO FOZ—Animatografo e variedades.
GIL VICENTE—A's 21—«A Martir»
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

PROVINCIAS

Em Coimbra

O conflito dos sub-delegados de saude

Coimbra, 28

A direcção da Associaçã dos Medicos do Centro de Portugal dirigiu hoje uma representação ao sr. ministro do trabalho e á Associação dos Medicos Provincianos para que interveniam para a rapida solução do conflito dos sub-delegados de saude com o governo.

Imposto "ad-valorem"

Ontem a camara municipal reuniu-se extraordinariamente, resolvendo tomar as providencias necessarias para evitar qualquer conflito que possa dar-se na sua sessão de ámanhã, em que é tratada a questão do imposto «ad-valorem».

—A Associação Comercial de Coimbra, reunida para apreciar os factos ocorridos nos ultimos dias, baseados na aplicação do imposto «ad valorem», resolveu tornar publica a seguinte nota oficiosa:

«Contrariamente á sua opinião, foi, em assembleia geral do comercio e industria, resolvido que a associação solicitasse da camara municipal a modificação do seu criterio quanto á forma de dar execução áquela lei; como mandataria da assembleia, dirigiu-se a esta entidade, tendo obtido deferimento para a sua solicitação.

Aceite entre as duas partes o pagamento de noventa contos, nomeou-se uma comissão composta de industriais e comerciantes para proceder á divisão daquela verba pelo comercio e industria do concelho. O trabalho da comissão foi posto em reclamação de 1 a 6 de agosto passado, e, tendo alguns comerciantes verificado que a distribuição não estava perfeita, notando especialmente o facto de haver bastantes omissões, foi em assembleia geral resolvido que se solicitasse da camara municipal o prolongamento do praso para reclamações até 31 de agosto.

Deferido este pedido, foi organisada pela Direcção, com elementos fornecidos pelos representantes das varias classes. a nova lista da distribuição de taxas, que esteve patente, tendo sido formuladas algumas reclamações que foram atendidas dentro do possivel.

Em 23 de agosto realizou-se uma assembleia para a apresentação do trabalho elaborado, e para que foram convidados socios e não socios, tendo comparecido bastantes interessados e sido formuladas mais reclamações, as quais foram tambem atendidas dentro do possivel.

Não tendo aparecido mais nenhuma reclamação, foi encerrado o trabalho feito e enviado á Camara Municipal.

A direcção repudia, pois, qualquer afirmação menos verdadeira que lhe tenha sido assacada, porquanto, tendo um criterio muito particular sobre este assunto, como pode demonstrar, somente procedeu como mandataria do comercio e industria, que representa.

Coimbra, 27 de setembro de 1921.

A Direcção.»

Padre José Rodrigues Madeira

Foram concedidas as honras de Monsenhor Camareiro Secreto Supranumerario de S. Santidade ao rev. José Rodrigue Madeira, paroco da freguesia de S. Martinho do Bispo. Estas honras foram conferidas a pedido dos seus paroquianos.

Festejos em 5 de Outubro

Reina grande entusiasmo para festejar no dia 5 de Outubro o aniversario da proclamação da Republica. Entre outras festas organizar-se-há uma parada militar constituida por todas as forças militares desta cidade. O batalhão da guarda nacional republicana toma parto na parada no seu maximo de força.

Falecimentos

Falecea nesta cidade a menina Maria Candida, filha do sr. Alberto Homem de Figueiredo, oficial da secretaria do Tribunal da Relação desta cidade.

Em Odemira

A feira de S. Martinho

Odemira, 28

Realizou-se em 25 e 26 do corrente a feira anual de S. Martinho das Amoreiras, deste concelho, a qual esteve muito concorrida, aparecendo grande numero de gado vacum e suino, sendo este vendido por alto preço e aquele sem procura e baixou um pouco; é sem duvida de futuro uma das boas feiras do baixo Alemtejo atendendo ao otimo local, boa agua e junto ao caminho de ferro.

No teatro Odemirense

A companhia de artistas dramaticos, sob a direcção do actor Joaquim Ferreira e que se compõe de Carlos de Sousa, Estevam de Almeida, Ivóne Lambertini e Beatriz Lima, deram aqui três espectaculos no teatro da Sociedade Recreativa Odemirense com três grandes enchentes, agradando imenso, especialmente o artista Carlos de Sousa.

Senhora da Luz

Em 8 e 9 de Outubro proximo realizam-se no Vale de S. Tiago, deste concelho, festas á Senhora da Luz, constando de procissão, fogos de artificio, quermesse e tourada á alemtejana.

Reclamação

Em 27 de Novembro do ano findo respondeu em audiencia geral no tribunal desta comarca, Jorge Bejinha, o qual foi condenado em 2 e meio anos de prisão maior celular; já são decorridos 10 meses e o preso encontra-se ainda nas cadeias desta vila a cumprir uma pena que lhe não é contada para a expiação da condenação.

A quem competir se pedem imediatas providencias para que o mesmo siga ao seu destino.

Feira de S. Miguel

Amanhã e depois realiza-se a feira de S. Miguel, na freguezia de S. Teotonio deste concelho.

Aniversario

Passou ontem o aniversario natalicio do sr. Francisco Luís Poeira, comerciante nesta vila.

De regresso

Regressou de Lisboa, onde tinha ido em serviço o sr. José de Sousa Melo, 2.° sargento de cavalaria e comandante do posto da G. N. R. desta vila.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.°

N.° TELEFONICO: 4:233 — C.

PIQUETE NOCTURNO DE ELECTRICISTAS

CHAMADAS URGENTES

Sucursal de «O SECULO» (Rocio)

Telefone, 2:429 C. Pessoal da CASA RUB

Na Guarda

De regresso

Guarda, 27

De Pinheiro regressou á Guarda, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Manuel Diogo da Silva, governador civil substituto deste distrito.

—Acompanhado de sua familia, regressou tambem á Guarda o sr. dr. Amandio Paul, distinto facultativo desta cidado.

"Pela Guarda, contra a Guarda"

O Grupo de Defesa e Propaganda da Cidade acaba de distribuir o 4.° manifesto intitulado «Pela Guarda, contra a Guarda», onde continúa protestando contra as autoridades locais, devido ao desprezo votado aos legitimos interesses da Guarda. Porém, as autoridades fazem-se moucas e, portanto, é bradar no deserto...

Doente

Encontra-se ha dias de cama o sr. Manoel de Sousa, comerciante desta praça. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Ana Ribas

Partiu para Espinho a sr.ª D. Ana Ribas, esposa do sr. Jeronimo Lourenço, desta cidade.

Em Carregal do Sal

As vindimas

Carregal do Sal, 27

Estão quasi concluidas as vindimas nesta região. O povo acha-se contentissimo pela abuudancia de vinho produzida.

Valha-nos isso, já que do mais ha grande escassez.

Falecimento

Faleceu nesta vila, pelas duas horas e trinta minutos, a sr.ª D. Maria Adriana Fernandes de Lima Gonçalves, esposa do nosso amigo dr. Julio Gonçalves, notario na Figueira da Foz.

O enterro realiza-se hoje, pelas dezanove horas.

Em Mangualde

Falecimento

Mangualde, 27

Em casa de sua filha e genro, dr. Afonso de Albuquerque, faleceu no ultimo domingo, em Mesquitela, deste concelho, o sr. dr. José Cupertino d'Oliveira Pires, que foi delegado e juiz de direito nesta comarca, e que actualmente era juiz da Relação de Coimbra. O falecido foi um magistrado integro e sabedor e era aqui muito estimado. A sua ilustre familia apresentamos sentidos pesames.

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.° 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

GARANTIA

Companhia de Seguros

Fundada em 1853 — Sede no PORTO

(Edificio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921

Esc. 7.973.798$76,3

Capital — MIL CONTOS

(Inteiramente realizado)

EFECTUA SEGUROS:

Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e de minas

—Seguros de vida—

AGENTES:

José Henriques Totta, Ld.ª

Banqueiros

Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)

TELEFONE C. 3:992

SERRALHERIA — FUNDIÇÃO — MECANICA — ELETRICIDADE

F. STREET & C.º L.TD LISBOA PORTO

Maquinas Agricolas ENGENHEIROS Maquinas Industriaes

R. Poço dos Negros - R. de S. Bento LISBOA TELEGRAMAS: "ELECTRO"

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. / Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.°

NO ESTRANGEIRO

UMA ESTATISTICA

A FROTA MERCANTE MUNDIAL

Em 1.º logar... A Inglaterra
Em 2.º logar... Os Estados Unidos
Em 3.º logar... O Japão
Em 8.º logar... A Espanha

Portugal possue 158 vapores mercantes e 126 veleiros

LONDRES, 29.

Depois de ter estado paralizada durante alguns anos a frota mercante mundial, reconstitue-se progressivamente. Com efeito, as cifras publicadas com data de 30 de junho ultimo, acusam um aumento de 1.611 barcos e 660.588 toneladas sobre as cifras de 1920. A comparação entre as frotas de cada paiz estabelece-se da seguinte forma:

	VAPORES		VELEIROS	
	N.º	Toneladas	N.º	Toneladas
Inglaterra	10.324	21.588.606	1.109	482.192
Estados Unidos	4.343	15.746.381	1.208	1.279.618
Argentina	163	145.801	46	21.353
Belgica	253	546.641	5	4.390
Brasil	351	476.436	51	22.889
Chili	101	99.567	23	13.880
China	122	163.037		
Cuba	44	50.178	15	8.375
Dinamarca	587	883.052	211	81.412
Holanda	1.004	2.208.433	65	17.354
Esthonia	35	29.779	55	11.404
Finlandia	145	106.255	185	92.097
França	1.662	3.298.795	382	353.454
Alemanha	1.090	654.407	165	63.013
Grecia	342	587.250	20	12.679
Italia	893	2.467.537	378	183.036
Japão	2.033	3.354.806		
Noruega	1.730	2.371.051	159	213.007
Perú	28	57.176	40	29.991
Portugal	***158***	***258.121***	***126***	***46.726***
Romenia	37	73.973		
Russia	450	403.376	15	8.726
Espanha	669	1.111.563	139	33.978
Suecia	1.125	1.085.984	228	74.227
Uruguay	40	73.104	14	12.702
Varios	318	217.315	90	29.702
Não registados	371	765.398	46	16.866

A Inglaterra figura, pois, no primeiro plano com um numero duas vezes maior que os Estados Unidos, os quais ocupam o segundo logar. O terceiro corresponde ao Japão. A Espanha ocupa o oitavo logar da lista.

NA HUNGRIA

QUERENDO MATAR TODOS OS CULPADOS DA GUERRA EUROPEIA?

PARIS, 29.

Parece que Ibraim Kover que desfechou seis tiros de revolver da galeria publica para o hemiciclo da assembleia nacional hungara, não tendo felizmente ferido qualquer deputado, não está no uso pleno das suas faculdades mentais.

Tem a obcessão de matar todos os culpados da guerra europeia.—(U. P.).

NA TCHECO-SLOVAQUIA

Assumiu a presidencia do governo o dr. Benes

LONDRES, 29.

Formou-se um novo gabinete de coligação tcheco slovaco, assumindo a presidencia do conselho o dr. Benes que sobraça tambem a pasta dos Negocios Estrangeiros.—(R.).

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde
propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser
propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

A REORGANIZAÇÃO DA ALEMANHA

A catastrofe de Oppau veiu pôr a França de sobre-aviso

O processo Haber e as descobertas de George Claude — O poder explosivo do nitrato de amoniaco

Numa noticia que démos há dias sobre o que era a fabrica de Oppau onde se deu a mais terrivel explosão de todos os tempos, expuzemos sucintamente o que era essa aglomeração gigantesca de construções, de sabios e de operarios, ocupados em produzir adubos quimicos, anilinas e produtos farmaceuticos. Diziamos nessa noticia então, que ahi trabalhavam 14.000 operarios e que o valor das exportações antes da guerra era de um bilião de marcos. As construções feitas em cimento armado e separadas por avenidas de 30 metros de largura, ocupam uma superficie total de 600.000 metros quadrados.

De todos os lados passam comboios, e os tubos monstruosos cruzam-se no ar em todos os sentidos. Ao penetrarmos ali invade-nos uma sensação de aniquilamento perante tanta grandeza.

* * *

Esta fabrica era a maior produtora mundial de produtos quimicos; toda a população dos arredores se empregava nela.

A sua criação fora originada pelas descobertas de Haber, pelas quais o ar atmosferico era transformado primeiro em produtos amoniacais, e depois em produtos nitricos, a fonte primacial de todos os explosivos, materias córantes e adubos artificiais.

A unica materia necessaria a estas produções era o ar atmosferico e a hulha, mas em que quantidades! No posto que fôra construido expressamente sobre o Reno, numa extensão de 150 metros, eram descarregadas diariamente 3.000 a 4.000 toneladas de hulha, e 800 toneladas de lenhite, o que representa nove comboios quotidianos de 50 vagões cada um!

Estas quantidades fenomenais de hulha eram levantadas por meio de aparelhos perfeitissimos e distribuidos por toda a parte, em comboios automaticos que se moviam por meio de agulhas electricas feitas numa das casas, e que guiavam sobre as construções. Estes distribuidores automaticos haviam transportado ao fim de um ano, de 1.200.000 a 1.500.000 toneladas de hulha.

Em 1919, epoca em que a Badische se encontrava ainda em circunstancias extraordinariamente dificeis, em virtude da situação criada pela guerra, a produção era de 90.000 toneladas de azote por ano, o que equivale a 600.000 toneladas de nitrato de sodio do Chile.

O sucesso do processo de Haber foi tal, que os alemães pensaram em fornecer pelo menos, toda a Europa, de produtos nitricos, fazendo-os prevalecer sobre os nitratos naturais do Chile. Com este objectivo começaram a construir em Merseburg, no Saxe prussiano, uma outra fabrica irmã da Badische, maior do que ela duas vezes e meia.

O ano passado só a terça parte desta fabrica estava construida e a trabalhar. Junto dela está-se construindo uma cidade operaria para 25.000 habitantes. Quando esta estiver terminada, a produção total das duas fabricas será de 2.000.000 de toneladas de nitrato de sodio anuais, o que representa o consumo anual da Europa.

* * *

Há tempos que o *Matin* publicou um artigo, chamando a atenção dos poderes para a organisação perfeitissima da Alemanha no que respeita á produção de anilinas. Dizia-se nesse artigo que essa organisação não era tanto um perigo economico como um perigo para a segurança nacional, porquanto da produção de anilinas á produção de explosivos ia apenas uma alteração insignificante, de processos, sendo usados os mesmos aparelhos e as mesmas materias primas.

A explosão da Badische veiu provar isto mesmo; bastou o contacto de um produto quimico para que 4.000 toneladas de inofensivo nitrato de sodio fizessem ir pelos ares uma cidade.

E' para meditar este acontecimento, e este poder numa Alemanha que aspira á desforra; apesar das palavras de Ludendorff, não se encontra a Alemanha tão desarmada como isso; a guerra de futuro será mais de explosivos que de espingardas.

E diante deste perigo, contra o qual a França nada tem a opôr, diante da riqueza agricola que a produção de adubos quimicos lhe proporciona, perante o armamento formidavel de explosivos, mais perigoso que alguns milhares de metralharigosa que alguns milhares de metralhadoras ou de espingardas, Victor Cambour pregunta se não terá tempo de comprar a licença de invenção aos alemães ou de se pôr em uso o processo de Georges Claude.

Julga-se nos meios scientificos que as descobertas deste podem fazer concorrencia ás de Haber. A sua opinião a respeito da catastrofe é que a explosão se deu em nitrato de amoniaco que se destinava a adubos, pois este produto torna-se explosivo em contacto com materias organicas.

NOVAS DE MARROCOS

A ACÇÃO DA MARINHA EM NADOR

Os couraçados "Alfonso XIII" e "Espana" dispararam 1.300 granadas — Ataque mouro á canhoneira "Bonifaz"

A esquadra espanhola vigia os kalifas de Alhucemas

MADRID, 29

O ministerio da marinha deu uma nota á imprensa em que dá informações complementares da cooperação da esquadra na tomada de Nador.

Os couraçados «Alfonso XIII» e «Espana» dispararam 1.300 granadas com admiraveis pontarias. Os mouros lançaram 40 tiros de canhão contra a canhoneira «Bonifaz» que não foi atingida devido á sua grande mobilidade. A esquadra tem vigiado de dia e de noite os movimentos das Kebilas de Alhucemas na direcção de Tetuan tendo feito fogo todos os dias contra os grupos de mouros.

Funeral de um militar que havia sido ferido em Marrocos

CADIZ, 29.

Realisou-se o enterro de Francisco Aragon natural de Granada, que morreu em consequencia de ferimentos recebidos em Marrocos. O feretro foi envolvido na bandeira espanhola, levando muitas coroas e sendo acompanhado pelo alcaide e por tropas da guarnição, pelo Bispo, governador da provincia e outras autoridades, assistindo ao desfilar do cortejo milhares de pessoas.—(R.).

"Nada de novo ha a registar" — diz o ministro da guerra

MADRID, 29.

O ministro da Guerra quando se dirigia ao Conselho declarou aos jornalistas que não havia nada de novo a registar.

O sr. Maura conferenciou com uma comissão de Algeciras que lhe veio oferecer locais para o alojamento de tropas.—(R.).

Gado e material de guerra

CADIZ, 29.

Chegou a esta cidade gado muar e cavalar que embarcou na ilha de Minorca para Larache. Tambem chegou muito material de aviação e tendas de campanha.—(R.).

O FINAL DA GUERRA

A TONELAGEM ALEMÃ QUE FOI ENTREGUE AOS ALIADOS

PARIS, 29.

A tonelagem dos navios entregues pela Alemanha até 1 de Maio de 1921 é a seguinte:

Navios	de	passageiros	611.327
»	»	carga	1.452.191
»	»	vela	80.140
»	»	pesca	9.749
»	»	vela	[illegible]
»	»	pesca	9.749
			2.153.407

A comissão de reparações avaliou estes navios em 745 milhões de marcos (ouro).

A comissão de reparações avaliou estes navios em 745 milhões de marcos (ouro).

Avisos á navegação

O vapor "Livorno" encontra uma mina flutuante; a hora de verão e a entrada do porto de Loanda

Foi mandada avisar a navegação que o vapor «Livorno» encontrou no dia 22 do corrente uma mina flutuante ás 5 horas e 18 minutos, na latitude de 38°28' norte e longitude 9°,45', a qual oferece grande perigo para a navegação.

Tambem foi avisada a navegação que no dia 14 de outubro proximo termina a hora de verão, sendo o relogio publico atrazado 60 minutos, ás 24 horas do mesmo dia, e que a partir de 1 do mesmo mês a entrada do porto noroeste da baía de Loanda será marcada por um farolim de luz vermelha, que alcança 10 milhas.

Casamento de uma artista

Realizou-se hoje na igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da distinta actriz Ester Leão com o sr. Antonio Ferreira Alves, secretario particular do sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso presado colega «Diario de Noticias». Serviram de padrinhos as senhoras D. Domitila Ferreira Alves, mãe do noivo, e D. Palmira Calixto; e os srs. Lino Ferreira, por procuração do sr. dr. Augusto de Castro, e dr. Alvaro Teixeira.

Pela instrução

Colocação de duas professoras no Instituto do Professorado Primario

As senhoras D. Maria Aique de Almeida e D. Celestina Maria Varela, professoras de instrução primaria do Instituto do Professorado Primario, foram colocadas, respectivamente, nas escolas n.os 35 e 73, de Lisboa.

Transferencia dum professor de liceu

O sr. Antonio Augusto Niley da Mota, professor do 7.° grupo do liceu de Angra, foi transferido, em concurso, para igual grupo do liceu de Ponta Delgada.

De licença

Encontra-se em Lisboa, no goso de licença, o sr. José de Meireles, inspector do circulo escolar de Torres Vedras.

Ordem do Exercito

No sabado é distribuida a 2.ª serie

Deve ser distribuida no sabado a *Ordem do Exercito* da 2.ª serie, referida a 30 do corrente.

A prisão do editor do jornal "A Monarquia"

Continua detido nos quartos particulares do governo civil, o editor do jornal *A Monarquia*, sr. Antonio Rodrigues de Mendonça.

FALAM OS NUMEROS...

A França perdeu na grande guerra 1.325.000 homens

O medico inspector general Troubert, director do serviço de saude no ministerio da Guerra, num estudo que acaba de fazer aparecer, indica o numero das perdas totais do exercito francês:

Mortos em combate	**674.700**
Mortos de ferimentos	**250.000**
Desaparecidos	**225.000**
Mortos de doença	**175.000**
	1.325.000

O medico inspector Troubert chegou á conclusão de que o fogo do inimigo fez seis a sete vezes mais vitimas do que a doença. E' um facto historico na historia das grandes guerras.

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.° 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

Ultimas Noticias

UMA LISTA NEGRA...

A Inglaterra deve aos Estados Unidos 865 milhões de libras

As nações aliadas, incluida a Russia, devem 1:786 milhões

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 29—Segundo as ultimas estatisticas a Inglaterra deve aos Estados Unidos 865 milhões de libras esterlinas. As outras nações aliadas, incluindo a Russia, deve a esta nação 1.786 milhões de libras, que se dividem assim: Russia 561 milhões, França 557, Italia 477, Belgica 103, Servia 28, outros aliados 66 milhões.—(U. P.)

As experiencias do "Fotofone" dão optimos resultados

O interesse nos meios scientificos

LONDRES, 29.—Despertaram muito interesse, nos meios tecnicos, as experiencias feitas na Suecia com o Fotofone, aparelho que permite sincronisar e reproduzir a representação fotografica e a alocução verbal nas fitas cinematograficas.—(U. P.)

DOS ESTADOS UNIDOS

HARDING DESEJA QUE SE RATIFIQUEM OS TRATADOS DE PAZ

O senador Lodge lê no senado uma carta do presidente da Republica

WASHINGTON, 29.

No Senado americano o senador Lodge leu uma carta do presidente Harding exprimindo o desejo de que os tratados de paz sejam ratificados sem demora. O senador Lodge declarou que os tratados de paiz salvaguardam os interesses americanos e a questão do estabelecimento duma estação telegrafica americana na ilha de Yap. Disse mais, que era sua opinião que os Estados Unidos se deviam fazer representar na comissão de reparações, cujas decisões podiam afectar a vida economica do paiz, sem comtudo assumir quaisquer responsabilidades que tivessem o caracter de obrigações de aliança. O senador Lodge chamou tambem a atenção do Senado para o facto de nem o Japão nem a Italia terem tropas na região do Reno.

O sr. Borah que se opõe á ratificação do tratado conta com o apoio de cerca de vinte senadores. Esta oposição que é insuficiente para impedir a aprovação, pode comtudo protelá-la.—(U. P.).

Uma esquadra de policia transformada em deposito de "whisky"

NEW-YORK, 29.

No inquerito feito sobre a acusação de que metade da policia de Chicago se entregava á venda de liquidos alcoolicos foi constatado que os taberneiros compravam alcool aos policias que lhes faziam entrega do liquido em vagonetas do serviço e que uma esquadra de policia estava transformada em deposito de «whisky».—(R.).

DE INGLATERRA

Wilson e o tratado de paz com a Alemanha

LONDRES, 29.

Causou uma certa sensação nesta cidade a noticia de que o ex-presidente Wilson tinha resolvido intervir para que não fosse aprovada a ratificação do tratado de paz com a Alemanha, Austria e a Hungria e promovendo a oposição dos democraticos nesse sentido. O senador Wialliam's expôz no senado o ponto de vista de Wilson. — (R.).

A questão da redução do desarmamento

LONDRES, 29.

Lord Robert Cecil propôz na terceira comissão da Liga das Nações que se formasse provisoriamente uma comissão mixta para tratar da questão da redução do desarmamento, que lançaria as bases de um esquema para a resolução dêsse assunto, que seria resolvido definitivamente no proximo ano por um tratado ou por qualquer outra forma viavel. — (R.).

Lloyd George e a industria inglesa

LONDRES, 29.

Foram convidadas para conferenciar com Lloyd George, em Gairlock, várias personalidades comerciais e financeiras para estudar a resolução da questão dos desempregados e do levantamento da industria inglesa. — (R.).

As sanções economicas com a Alemanha

LONDRES, 29.

O sr. Briand notificou ao embaixador alemão que as sanções economicas contra a Alemanha seriam levantadas em 30 de setembro. — (R.).

O conflito irlandês

LONDRES, 29.

Todos os membros do gabinete inglês deram já a sua aprovação á réplica a enviar á ultima nota de De Valera, tendo esta sido enviada para Dublin. — (R.).

DIARIO DE LISBOA

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Bolsa de Lisboa

Dia 29

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	38$	42$
s/Londres cheque	6 1/2	6 1/4
» 90 d. v.	6 3/8	—
Rio s/Londres	8 5/16	—
s/ Paris	705	730
s/ Italia	405	420
s/ Belgica	697	720
s/ Suissa	1710	1770
s/ Espanha	1290	1340
s/ Berlim	78	83
s/ Holanda	3180	3300
s/ Nova York	9900	10200
Rio Brasil	780	750
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » Portugal	7	—
Agio do ouro	700	800

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	54,60
» s/Londres	28,60
» s/New-York	7,34
» s/Berlim	6,10
Paris s/Londres	52,39 1/2
» s/Madrid	183
» s/Genebra	24,30
» s/Berlim	11
Londres s/Paris	52,37 1/2
» s/Roma	91,
» s/New-York	3,73
» s/Berlim	470
» Amsterdam	11,56
» s/Genebra	21,57 1/2
» s/Belgica	52,92,5
» s/Suecia	—
» s/Austria	—

NA AFRICA ORIENTAL

Tremores de terra

LONDRES, 29.

Grandes tremores de terra têm destruido muitos edificios em Massoua, na Africa oriental. — (R.).

A GUERRA NO ORIENTE

A derrota grega na Anatolia

LONDRES, 29.

O «Daily Telegraph» diz que a derrota grega na Anatolia foi mais severa do que previamente se supôz. Duas divisões gregas foram cortadas e perderam a maior parte da sua artilharia, calculando que os gregos perderam 25 mil homens.—(R.).

EM AMSTERDAM

Conferencia internacional de comercio livre

AMSTERDAM, 29.

Nesta cidade, de 13 a 16 do proximo mês de outubro, celebrar-se-há uma conferencia internacional do comercio livre.

Pobreza envergonhada

A's seis da tarde de ontem, apresentou-se na Associação dos Musicos, uma pobre senhora de cêrca de setenta anos de idade, vestida modestamente. Até áquela hora, não havia tomado alimento algum e, para maior desgraça, dentro de poucos dias ficará sem habitação, por lhe exigirem 20 escudos pelo cubiculo em que vive. Trata-se de uma neta de um dos mais notaveis compositores musicais dos fins do seculo passado; Joaquim Casimiro Junior.

As suas obras de musica sacra ainda são executadas nas igrejas. Entretanto, a sua ultima descendente morrerá á fome, se nestes tempos de egoismo não surgir alguem que a socorra.

Movimento maritimo

Entradas em 28

Vapor grego «N. Hadykriakos», de Cardiff; vapor inglês «Campoador», de Londres.

Entradas em 29

Vapor dinamarquês «Aranald Maerst», de Nova York.

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.° 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.